

## Fiesc apresenta novo veículo-conceito M8

O M8, veículo-conceito com tração em oito rodas, foi apresentado nesta semana, na Federação das Indústrias de Santa Catarina. Este é o segundo veículo criado pelo Programa Automotivo Catarinense, desenvolvido pela Fiesc com objetivo de alavancar o uso de sistemas e autopeças fabricados por indústrias do Estado. O primeiro veículo concebido pelo Programa, um jipe com tração nas 4 rodas apresentado no final do ano passado, já está em fase de ajustes e homologação e chega ao mercado em 2006.

O M8 é um caminhão com tração nas oito rodas, ideal para uso em situações extremas. Sua suspensão independente com duplo feixe de molas invertidos garante que transponha terrenos de dificuldade severa. O veículo-conceito apresentado na quinta-feira foi construído para alinhar-se ao uso militar, mas seu chassi multiuso permite que seja adaptado a outros nichos de mercado com considerável especificidade, como por exemplo o uso em trabalhos de Defesa Civil e bombeiros, na patrulha de fronteiras secas, no combate ao narcotráfico, na patrulha ambiental e como ambulância para resgates em áreas de difícil acesso, como em acidentes com aviões.

Na versão militar, permite vários tipos de operações, com transporte de até 16 homens. Dispõe de dois lança-foguetes retráteis, capazes de buscar alvos terrestres e aéreos. Conta ainda com um sistema revolucionário de garras hidráulicas rastejadoras, que podem ser acionadas para ajudar na locomoção em terrenos com condições extremamente adversas, caso as oito rodas percam aderência. O sistema baixa dois patins com unhas de aço, capazes de utilizar apoios no solo para impulsionar o veículo, algo muito parecido com o movimento de um soldado rastejando.

O M8 possui ainda um computador de bordo que permite o comando eletrônico de praticamente todas as suas funções, do armamento ao acionamento dos guinchos. Em uma de suas versões futuras, permitirá o acionamento de seus sistemas por controle remoto, possibilitando que o veículo seja teleguiado por um operador que o observe de longe. De um helicóptero, por exemplo.

O M8 será produzido em Santa Catarina, sob demanda, privilegiando, sempre que possível, a tecnologia e produtos de empresas do Estado. Entre as indústrias que forneceram componentes para o protótipo estão a Metalúrgica Fey, de Indaial (fixadores automotivos), a SC Tec Automação e

Projetos Especiais, de Joinville (softwares embarcados), a Previncêndio Equipamentos, de Florianópolis (extintores), a Guidale, de Lages (pneus), Roberge, de Siderópolis (rodas), Estofacenter, de Florianópolis (lonas e revestimentos), Elf Automação, de Florianópolis (cilindros pneumáticos) e Arte Máxima, de Florianópolis (sinalização de cabine).

---

### **Primeiras impressões UFJF/Defesa:**

Pela única foto disponível, divulgada pelo site da **FIESCNET, Federação das Indústrias de Santa Catarina**, e abaixo reproduzida, parece que a base usada para a fabricação do **Veículo-Conceito M-8** é um Engesa EE-25, que teve sua cabine estendida e sua carroceria encurtada, além de um aumento no capô, ao que parece para cobrir todo o boggye dianteiro que é igual ao traseiro, transformando-o num 8x8 muito estranho.



**Foto do estranho M-8 8x8 divulgada pela FIESCNET em 30.06.05.**

Sua configuração difere em muito a dos veículos existentes no mundo, nesta categoria. A primeira vista ele gera uma dúvida, qual o conceito para utilização militar, e quiçá para a de transporte civil?

Não estamos julgando o conceito ou o projeto, até porque não o conhecemos, mas que ele é bastante estranho é. Vamos aguardar e ver como será seu desempenho em testes futuros, muito embora ele não se enquadre em nenhum dos ROB (Requisitos Operacionais Básicos) do Exército, emitidos até o momento, mas pelo que foi noticiado na imprensa, foi apresentado ao Ministério da Defesa em Brasília.

Muito embora se quiséssemos retomar alguns projetos de caminhões militares para o Exército Brasileiro, bastaria apenas dar continuidade aos desenvolvidos pelas extintas **Engesa** (EE-15, 25, 50) e **Terex** (UAI M1-50 e M1-34), que são projetos atuais

e muito mais baratos de se produzir em série, e atenderia muito bem às necessidades atuais das Forças Armadas Brasileiras, mas isto já é outra história...

---

